



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI

Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 371-385, jun./jul. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

AS CONDIÇÕES DO TRABALHO DO DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SINOP - MATO GROSSO¹

Eloider Camargo

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este artigo é o resultado de uma pesquisa de cunho qualitativo e foi realizada em uma escola pública no município de Sinop. Teve como objetivo relatar a vida docente na escola, o momento geral de precarização da vida dos trabalhadores e sua valorização de abordagem do processo de questionamento do capital. A pesquisa de campo foi realizada por meio de questionários com perguntas abertas e fechadas, sendo quatro professores e um coordenador. Conclui-se que os mesmos acreditam que a educação poderá ter melhorias significativas a partir de uma valorização profissional.

Palavras-chave: Educação. Escola. Valorização Profissional Docente.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo trazer relatos das condições de trabalho docente, um dos fatores mais discutidos em todas as ocasiões quando se trata da melhoria do ensino em qualquer que seja a disciplina considerada.

O presente estudo busca as relações do ambiente e da organização do trabalho docente, bem como as reais condições vividas pelos professores dentro e

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **AS CONDIÇÕES DO TRABALHO DO DOCENTE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SINOP- MATO GROSSO**, sobre sob orientação do Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2016/1.

fora do ambiente escolar, constituindo assim, uma necessidade de entender quais são esses estágios de desenvolvimento que afetam o processo ensino-aprendizagem e fazer uma reflexão das tensões vividas por esses profissionais.

A pesquisa empírica foi realizada em uma escola no município de Sinop-MT, pelo curso de Pedagogia. A pesquisa teve início durante a participação como bolsista do programa PIBID, onde percebemos as condições reais do trabalho docente, quanto à sua precarização por razões de estrutura escolar e carga horária de trabalho, associado ainda aos baixos salários e condições de infraestruturas na realização das práticas em sala de aula. O campo de pesquisa discorreu na Escola Municipal de Educação Básica na Cidade de Sinop/MT.

Os sujeitos foram Diretores, Coordenadores e Professores. E assim, a pesquisa contribuiu para analisar: os resultados da vida do docente de escola pública no município de Sinop, b) as vivências do momento geral de precarização da vida dos trabalhadores e c) sua valorização na abordagem de processo de questionamento no meio capitalista.

Além disso, levou-se em consideração o tempo de formação do profissional, quais as contribuições para sua qualificação e a dimensão pedagógica das escolas, objetivando discutir a problemática do profissional docente no contexto de uma realidade encontrada nesse município. Deste modo, é possível contextualizar e compreender, as condições que os profissionais estão inseridos na educação, além de realizar uma reflexão e explorando os caminhos de forma concreta do sistema de ensino, com o objetivo de identificar as condições de trabalho dos docentes por meio da coleta de dados.

Diante desse pressuposto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, tendo as escolas citadas como referências e tomando como sujeito doze professores, onde, por meio de entrevistas, pode-se perceber a concepção dos mesmos diante da problemática, sua escolha profissional e suas dificuldades no exercício de suas funções. A pesquisa constituiu-se a partir das referências bibliográficas, e questionários, que melhor possibilitou a compreensão da realidade e os processos de identificação deste estudo.

Com autores como Cunha (2010) Charlot (2005), Frigotto (1999), Garcia e Anadon (2009), Saviana (2007), Nóvoa (1995), Marx e Engels e de grupos de

educadores sobre a educação na contemporaneidade serão aqui fomentados e dialogados.

2 O OBJETO DE PESQUISA: metodologia da pesquisa e sua caracterização

Os dados obtidos contribuem para o entendimento por parte do pesquisador, de acordo com as indicações apresentadas. Diante das condições atuais de trabalho docente, em que o professor assume várias funções que a escola pública lhe impõe e perante situações que acabam fazendo um papel que desperta. Os dados coletados revelam que a escola é na realidade o local onde os professores exercem a docência em condições muitas vezes precárias, segundo vários fatores que veem assimilando a queda de remuneração dos professores mais experientes traduzindo, com isso, uma série de medidas em que gradativamente vão desgastando a carreira com artifícios como: alterações nos planos de carreira, o aumento diferenciado de benefícios dos níveis iniciais, relacionados aos salários menores.

No entanto, entende-se que tal perspectiva rompe com tradição tecnicista de separar o saber e o fazer, a teoria e a prática, que cabe um papel importante às instituição de organização do trabalho pedagógico, gestão e coordenação educacional.

Pode-se dizer que o período da coleta de dados representou-se um grande desafio, pois a necessidade de deslocamento e dificuldade dos professores que disponibilizarem o seu tempo para participarem da entrevista e do questionário, mas também, de alguns professores em se expor ao falarem da sua relação de trabalho. Em contrapartida de alguns, obtivemos resultados e informações por meio do questionário e das falas dos professores representaram um dos principais elementos da pesquisa. E nesta mesma direção, Cunha (2010, p. 28) compreende que a pesquisa qualitativa na vertente Marxista:

[...] relações sociais (os fenômenos sociais) [que] não se apresentam imediatamente ao pesquisador. Essa direção parte das considerações de Marx (1989, p. 04) sobre a abstração dos fenômenos sociais, presente no Prefácio primeiro da edição d'O Capital: "Além disso, na análise das formas econômicas, não se pode utilizar nem microscópio nem reagentes químicos. A capacidade de abstração substitui esses meios.

Tendo como reflexão a vivência dos professores no ambiente do trabalho escolar e as dimensões que implicam na sua atividade e na sua saúde, buscamos, com isso investigar sobre o trabalho docente em ambientes preconizados.

Muitas vezes, os professores são submetidos às funções que vão além das suas forças, para assim, desempenhar o trabalho produtivo e saudável. Neste caso esses sujeitos vão perdendo aos poucos a motivação e a disposição para apresentar, no contexto físico e emotivo, o seu melhor desempenho.

O perfil do trabalho docente, assim como suas dificuldades e desafios perante a construção do conhecimento no contexto social e no ambiente escolar constitui um desafio para a compreensão deste importante profissional de formação humana.

Tendo como reflexão a vivência dos professores no ambiente do trabalho escolar e as dimensões que implicam na sua atividade e na sua saúde, buscamos, com isso investigar sobre o trabalho docente em ambientes preconizados.

Muitas vezes, os professores são submetidos às funções que vão além das suas forças, para assim, desempenhar o trabalho produtivo e saudável. Neste caso esses sujeitos vão perdendo aos poucos a motivação e a disposição para apresentar, no contexto físico e emotivo, o seu melhor desempenho.

O perfil do trabalho docente, assim como suas dificuldades e desafios perante a construção do conhecimento no contexto social e no ambiente escolar constitui um desafio para a compreensão deste importante profissional de formação humana.

O trabalho do docente nas escolas é muito significativo. Para que mudanças nesse contexto possam continuar avançando para um objetivo comum, que é a de melhorias para essa classe, ou seja, com boas perspectivas de crescimento e reconhecimento, Charlot (2005, p. 20) pontua que é necessário “apropriar-se de um saber, de uma prática, de uma forma de relação com os outros e consigo mesmo, ou seja, um aprender que permita reconstruir sentido com as próprias experiências como aprendiz”. E por isso há algumas décadas, consideramos que a experiência de formação não deve vir de fora, mas através de políticas públicas educacionais de valorização do magistério, fortalecidas por programas que permitam uma esfera de formação inicial e continuada como uma condição, não única, mas estruturante que sustenta o processo de melhoria de qualidade para a educação. Em termos das condições de trabalho do professor é importante considerar não somente os recursos materiais disponíveis para ação do trabalho docente. Necessita entender

como esse professor organiza seu tempo de trabalho diante das exigências educacionais e dos conflitos que são gerados e acabam se reproduzindo no seu cotidiano.

Essa intensificação do trabalho implementada por políticas educacionais, se transformam em um conjunto de situações que acabam refletindo na vida dos professores como “frustrações e desencantos”. Ligando o momento geral de precarização da vida dos trabalhadores às relações de vida dos professores sob a história produzida na sociedade do capital, têm, segundo Garcia; Anadon (2009, p. 69), as seguintes situações:

É a esse quadro geral de pobreza dos professores brasileiros que vem se somar o aumento das atribuições trazidas pelos modelos de gestão escolar e curricular adotados pelas políticas de reforma dos anos de 1990. Em meio a discursos que desqualificavam e desautorizavam fortemente os professores, responsabilizando-os pelo fracasso e pela inadequação da escola pública, ampliaram-se também as exigências relativas à qualificação dos docentes, como a exigência de titulação em cursos de licenciatura e a inclusão em programas de formação continuada, a assumir novos papéis, como o de estudantes em cursos de habilitação profissional.

Com a maneira de estar no mundo e como seres históricos, buscamos conhecer a realidade que encontra as escolas em nosso Município e constatar as possíveis precariedades que os professores vêm enfrentando ao longo do tempo. Sendo assim o processo da construção desse perfil do profissional, vem sendo um desafio em lidar com esses conceitos. Pois essas relações se constroem a partir das condições físicas e emocionais dos mesmos.

Ou seja, somos seres dotados de emoções e razão, mas sabemos que há um conjunto de normas e valores que abrangem as ações docentes. Daí a importância da profissão e sua representação nas vidas de muitas crianças. Isso nos remete ao entendimento de valorização. Para Marx e Engels (2007, p. 33) o marco do processo do movimento histórico, fundamentado no trabalho, como produção material da vida.

[...] é, pois, a produção dos meios para a satisfação dessas necessidades, a produção da própria vida material, e este é, sem dúvida, um ato histórico, uma condição fundamental de toda a história, que ainda hoje, assim como há milênios, tem de ser cumprida diariamente, a cada hora, simplesmente para manter vivo o homem.

Ainda na mesma linha de compreensão, os autores afirmam que quando apreendem a 'base da produção da vida, na dupla relação: natural e social', afirmam um determinado 'modo de produção'. Ou seja, somos sujeitos, sociais, mas que o modo como produzimos na sociedade, quase nunca é valorizado.

Às vezes, a forma negativa nessa produção da direção ou dos professores nas escolas que inventam a todo instante, estratégias de saídas para driblar suas dificuldades cotidianas deficitárias de trabalho, tornando com isso, uma transformação da escola num instrumento de competitividade, da eficiência e da produtividade, são demandas exigidas pela regra de mercado. A forma com que o ser humano reage diante de seus medos é o que o torna homo sapiens, capaz de driblar as dificuldades impostas. Viver em sociedade é estar diante de uma massa opressora, que critica e analisa as ações.

Para conviver em um bando, é necessário respeitar os direitos e saber dos deveres regidos pelas leis governamentais desse meio capitalista. Com isso é possível conviver em harmonia apesar da opressão dessa sociedade. Para Saviani a educação:

[...] desenvolveu-se, a partir daí, uma forma específica de educação, em contraposição àquela inerente ao processo produtivo. Pela sua especificidade, essa nova forma de educação passou a ser identificada com a educação propriamente dita, perpetrando-se a separação entre educação e trabalho. (2007, p. 155).

Historicamente tem caracterizado a educação como referência à organização do processo de trabalho capitalista e a administração científica do trabalho intelectual docente. Diante disso podemos perceber que o sistema educacional é um problema complexo na medida em que envolve os docentes que não pode negligenciar ao preparar as atividades de ensino/aprendizagem para os alunos, presos a lógica de reprodução do sistema capitalista.

Para que o ensinar possa expressar a vida, com certeza teria de conjugar alternativas que possa contribuir para o cenário do funcionamento do capital. Diante disso é preciso questionar o ensino: o que é a escola e qual seu real papel na sociedade? Por que há tanta precariedade nos direitos das crianças, na escola e na formação dos professores? Por que o conceito com o ideal não se realiza?

A escola deve ser vista não apenas como uma construção que serve para armazenar livros e atender alunos, mas, deve ser visto como um espaço de produção de conhecimento com alternativa de que é ela que dá continuidade no preparo de um cidadão crítico, não somente para servir ao sistema capitalista, sobretudo que pode oferecer mais qualidade de vida para as gerações futuras.

A escola deve priorizar os seus alunos. Se tratando de uma escola de periferia é importante visar o (mínimo) para a vida do educando onde são visíveis as diferenças sociais em relação às escolas localizadas no centro ou até mesmo às particulares, que predominam o status da sociedade capitalista de hoje.

De antemão, é necessário trazer uma compressão do trabalho na sua construção entendida como relação social e pelo capital na busca de entender essa mediação do capital que se tornou um trunfo paracausa e culpa dos professores perante o espaço escolar e na sua formação do educando. Para compor esse cenário o autor Libâneo (2001, p. 24) ressalta que: “[...] a escola se organize para atender às demandas econômicas e de emprego, inclusive para formas alternativas, visando à flexibilização que caracteriza o processo produtivo contemporâneo e adaptação dos trabalhadores às complexas condições de exercícios profissionais no mercado de trabalho”.

A escola reflete bem esse desenvolvimento pautado sobre o prisma capitalista, termos fortemente movimentados socialmente, não apenas os que envolvem setores amplos da sociedade, mas também os interesses participativos na exigência educativa para processo democráticos e eficazes nas tomadas de decisões, com a iniciativa de solucionar os problemas de formação nos valores e atitudes que o mantem ainda no capitalismo contemporâneo. De acordo Saviani (2007, p. 160).

Uma vez que o princípio do trabalho é imanente à escola elementar, isso significa que no ensino fundamental a relação entre trabalho e educação é implícita e indireta. Ou seja, o trabalho orienta e determina o caráter do currículo escolar em função da incorporação dessas exigências na vida da sociedade. A escola elementar não precisa, então, fazer referência direta ao processo de trabalho, porque ela se constitui basicamente como um mecanismo, um instrumento, por meio do qual os integrantes da sociedade se apropriam daqueles elementos, também instrumentais, para a sua inserção efetiva na própria sociedade. A relação da organização do

trabalho e do processo produtivo capitalista faz entender que a organização e a constituição de um povo que produz as interfaces, é na prática que é possível observar as condições concretas de ser o principal colaborador com os que desejam mudanças e não apenas mantem as coisas como são e de ser no mundo uma existência material.

Nesse sentido Mézáros pondera que (2008, p. 16) “no reino do capital, a educação [especialmente a institucional] é, ela mesma, uma mercadoria, daí a crise do sistema público de ensino, pressionado pelas demandas do capital e pelo esmagamento dos cortes de recursos dos orçamentos públicos.” Nas palavras dos profissionais da área esse *esmagamento* está fortemente relacionado á realização de melhorias nas praticas. Muitas das dificuldades que as escolas enfrentam, é consequência da máquina do governo que deveria ser ajustada, trabalhando com coerência e honestidade, fatores estes que a maioria dos políticos não tem e não demonstram preocupação. A escola é um espaço primordial de conflitos e contradições em função de sua natureza mediata, conforme aponta Frigotto (1989, p.24):

A natureza mediata entre o processo produtivo e a prática educativa escolar é posta, em suma, dentro da apreensão de que o trabalho produtivo [produção da mais valia], no interior do movimento da expansão capitalista, vai pondo seu outro — trabalho improdutivo. Trabalho produtivo e improdutivo, embora de natureza distinta, são partes de um mesmo movimento total — da produção, circulação e realização do valor.

Atualmente os trabalhadores da educação têm função da reprodução desigual do capital, fazendo estes dependerem, apenas, da reprodução da sobrevivência dependentes do mercado e suas leis. Em relação a escola, esse espaço deveria ser instrumentos de dominação e de produção de uma prática ideológica que condiciona as consciências sociais no modo capitalista.

3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA

Neste capítulo analisaremos os dados da pesquisa, preconizando realizar um esforço teórico e dialógica, priorizando uma reflexão crítica sobre as condições de trabalho do docente nas escolas públicas, na qual a pesquisa foi elaborada diante do

perfil dos professores e suas condições de trabalho que tem sido há várias décadas, temas e revisões permanentes por parte dos pesquisadores da área. Ou seja, cruzar os dados de forma coerente, objetivando sempre um trabalho no campo quantitativo e qualitativo. Desta forma, explorou-se o campo empírico de pesquisa um estudo teórico sobre a realidade vivenciada no cenário local. De forma que venha possibilitar uma reflexão sobre o contexto do mercado de trabalho, que nesse caso é a da profissão docente, no município de Sinop. A importância desta pesquisa sobre essa temática permite compreender e identificar as questões da nossa realidade.

Os dados podem contribuir para os sujeitos e as instituições na qual foram coletas as informações, objetivando assim, um resultado de qualidade de modo geral para todos os sujeitos envolvidos nesse projeto. A obtenção dos dados ocorreu pela observação no ambiente de trabalho onde os profissionais atuam.

Essa análise será feita a partir de uma 'observação participante', isto é, através de diálogos informais com os educadores, e entrevistas semiestruturada, fazendo uma correlação das pesquisas com fundamentações teóricas. No intuito de preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa, os identificaremos por: Professores como Prof.1,2,3,4, os Coordenadores como Cdr.1 e os Diretores Dr.1. As entrevistas foram aplicadas para quatro professores e um coordenador. Os dados mostram que a escola é a realidade local, que acontece não só aqui, mas também entre outros lugares e região do nosso País. Os professores e coordenadoras entrevistadas têm entre 36 a 62 anos de idade, 100 % são casados e necessitam contribuir na renda familiar; deste público todos têm filhos.

Esses dados apresentados acima torna-se relevante para compreendermos que a diferença de tempo de trabalho dos professores entrevistados no chão da prática docente, revela que os mais novos e os que estão trabalhando há mais tempo apresentam as mesmas críticas das condições do trabalho.

A pesquisa foi realizada em uma escola em relação às questões referentes a importância das condições de trabalho do professor na escola, as entrevistadas afirmam:

(01) Professores: Na maioria diz que sim, que são boas as condições, mas tem que dar mais melhorias, dentro do impossível da fornece condições necessária para desenvolver as suas atividades escolar.

(02) Coordenadora: Mediante do sim, das situações encontrada na escola temos desdobramento condições necessária para uma realização para executá-lo as atividades educativas”.

(03) Diretora: Ao afirmar que há necessidade de saber se as escolas dispõem de estrutura burocrática que inviabilizam a organização, que não depende da escola, mas sim de organização coletiva. A escola para se desvencilhar divisão do trabalho, de sua fragmentação e o controle hierárquico, precisa criar condições para gerar outra forma de organização do trabalho pedagógico.

Com estas informações as entrevistadas expressam a condições precárias de vida que atinge uma grande quantidade de trabalhadores da educação. A relação da organização do trabalho e do processo produtivo capitalista faz entender que a organização e a constituição de um povo que produz as interfaces, é na prática que é possível observar as condições concretas de ser o principal colaborador com os que desejam mudanças e não apenas mantem as coisas como são e de ser no mundo uma existência material.

A escola apresenta problemas em sua infraestrutura (falta quadra poli esportiva; refeitório; as salas não são arejadas). Não oferece condições alguma para as crianças brincarem, o que gera insatisfação para a realização das atividades pedagógicas; consequência da precarização das condições de trabalho. Conforme pondera a Professora 1:

(04) Professora 1: Pelas propostas inovadoras para a educação infantil, nosso espaço deixa a desejar, pois é prédio alugado.

Nesse sentido Mézáros pondera que (2008, p. 16) “no reino do capital, a educação [especialmente a institucional] é, ela mesma, uma mercadoria, daí a crise do sistema público de ensino, pressionado pelas demandas do capital e pelo esmagamento dos cortes de recursos dos orçamentos públicos.” Nas palavras dos profissionais da área esse *esmagamento* está fortemente relacionado à realização de melhorias nas práticas.

Muitas das dificuldades que as escolas enfrentam, é consequência da máquina do governo que deveria ser ajustada, trabalhando com coerência e honestidade, fatores estes que a maioria dos políticos não tem e não demonstram preocupação. A escola é um espaço primordial de conflitos e contradições em função de sua natureza mediata, conforme aponta Frigotto (1989, p. 24):

A natureza mediata entre o processo produtivo e a prática educativa escolar é posta, em suma, dentro da apreensão de que o trabalho produtivo [produção da mais valia], no interior do movimento da expansão capitalista, vai pondo seu outro — trabalho improdutivo. Trabalho produtivo e improdutivo, embora de natureza distinta, são partes de um mesmo movimento total — da produção, circulação e realização do valor.

Atualmente os trabalhadores da educação têm função da reprodução desigual do capital, fazendo estes dependerem, apenas, da reprodução da sobrevivência dependentes do mercado e suas leis. Em relação a escola, esse espaço deveria ser instrumentos de dominação e de produção de uma prática ideológica que condiciona as consciências sociais no modo capitalista.

Nesta dimensão a insatisfação por parte dos sujeitos entrevistados, revela dois fatores principais que interferem nas condições precárias do trabalho docente, sendo eles: há falta de espaço da escola e a valorização do trabalho docente.

No que diz respeito ao espaço concedido aos profissionais da educação, é possível compreendermos que a falta de condições adequadas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, gera insatisfação por parte dos professores e da própria gestão da escola.

Os espaços inadequados requerem de cada sujeito envolvido na escola, o repensar de uma constante ação que venha viabilizar o desenvolvimento das atividades pedagógicas e propiciar que este espaço seja acolhedor e aconchegante, possibilitando uma aprendizagem significativa para as crianças.

Outro fator que gera insatisfação, desgaste e desmotiva o trabalho do próprio professor, é o não reconhecimento do seu trabalho desenvolvido na esfera social. Conforme nos afirmam as professoras:

(05) Diretora: [...] Salário defasado, espaço físico, desvalorização profissional, carga horária excessiva [...].

(06) Professora 1: [...] Os salários deveriam ser iguais ou mais que do estado [...].

(07) Professora 2: [...] Ter um olhar de valorização para a área da educação [...].

Conforme as afirmações feitas pelas professoras, podemos compreender em sua totalidade que a desvalorização docente, interfere nas condições do trabalho desenvolvido, pois a insatisfação perpassa o plano das perspectivas e desafios da docência.

Neste contexto, o trabalho do professor é excessivo e não reconhecido, pois cabe ao professor tempo para preparação das aulas, avaliação, ou seja, ultrapassa o exercício da docência propriamente dita. Eis que algumas professoras nos relatam:

(08) Professora 4: [...] Com mais tempo de hora atividade, poderia ter mais oportunidade de buscar conhecimento, leituras, para aprimorar o desempenho com as crianças [...].

Esses relatos asseguram os desafios que os professores enfrentam cotidianamente, o professor fica limitado e ao mesmo tempo tem que lidar com cobranças burocráticas, o professor vive nas amarras do tempo que o homogeneíza e o dilui nos espaços de outras atividades do espaço e do tempo escolar (PENIN apud SOUZA, 2009, p. 87).

Nesta perspectiva, o professor, consciente das condições precárias que se configuram no ambiente escolar, deve acreditar nas possibilidades de construir novos caminhos que superem as condições materiais e reais instauradas, por uma condição que concretize uma educação transformadora.

Portanto, a luta de classe protagonizada por aqueles que estão inseridos na realidade escolar, resulta em uma práxis transformadora da realidade, que concretizada, potencializa o trabalho pedagógico. A práxis desses sujeitos revela a luta por uma constante busca esperançosa, sem negar o outro, compreendendo que a história se faz nas potencialidades reais, criadas pelos próprios sujeitos que cotidianamente vão construindo a sua história subjetiva interligada a história coletiva.

Essa flexibilidade de não se conformar e nem remediar o que está dado, mas de criar alternativas possíveis.

4 CONCLUSÃO

Propôs-se neste trabalho analisar as condições de trabalho do docente na escola, o que nos permitiu “ler” e compreender a realidade histórica como processo efetivo das relações humanas produzidas e expostas, de forma incisiva na prática pedagógica dos professores na rede pública de Sinop.

No entanto, tratando-se da formação de professores, para a profissão “soa” de modo estranho, pois ao discorrer a esta expressão, pode-se dizer que a necessidade dos professores terem um lugar em uma instituição é afirmar que este modelo constitui não só um importante processo pedagógico, mas também um exemplo de compromisso, responsabilidade, um envolvimento real que possibilita melhorias e mudança nas práticas educativas.

A pesquisa realizada no campo empírico da Escola Basiliano que possibilitou compreender as condições de trabalho do docente, bem como compreender as ações práticas que devem ser pensadas com base nos fundamentos teóricos, para que haja um aprofundamento dos aspectos reais da prática docente. A pesquisa contribuiu fortemente para a reflexão e organização da atividade pedagógica e escolar, além da compreensão, a problematização e a sistematização na maneira de intervir em uma dada realidade.

Nesta dimensão, os sujeitos envolvidos nesta pesquisa, nos possibilitou compartilhar de suas persistências, angústias e do engajamento para não desistir da luta, da credibilidade depositada na profissão, no reconhecimento do processo entre o que se pensa e o que se faz, nas dificuldades encontradas e, ao mesmo tempo a esperança depositada na luta cotidiana.

Com base na realidade empírica nos apresentada, podemos afirmar que as condições de trabalho docente nas duas instituições de rede pública do município, muita das vezes precárias, são repensadas pelos sujeitos que compõem a escola. Há uma intencionalidade nas atividades desenvolvidas, que visa superar as condições reais apresentadas, desenvolvendo uma práxis transformadora da realidade.

CONDITIONS OF TEACHERS WORKING AT SCHOOL PUBLIC SINOP - MATO GROSSO

ABSTRACT²

This work resulted in a qualitative research that was conducted in a public school in the city of Sinop. The aim was to report the teaching life at school, the overall time of reduced quality of life of workers and their appreciation of the capital of the questioning process approach. The field survey was conducted through questionnaires with open and closed questions, four teachers and a coordinator. Finally, it was concluded that they believe that education can have significant improvements from the professional development.

Keywords: Education. School. Valuation Professional Teaching.

REFERÊNCIAS

CAMARGO: Eloider, **Diário-de-campo: AS CONDIÇÕES DO TRABALHO DO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA DE SINOP- MT**, 2015.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CUNHA, Marion Machado. **O Trabalho dos Professores e a Universidade do Estado de Mato Grosso em Sinop/MT na década de 1990: o sentido do coletivo**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutivo: um (re) Exame das Relações entre Educação e Estrutura Econômico-Social Capitalista**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GIMENO SACRISTÁN, Juan. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

² Resumo traduzido por Antonio Cesar Gomes da Silva, graduado em Licenciatura em Letras pela UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, professor na Escola Municipal Belo Ramo e Escola Estadual Enio Pipino.

LOMBARDI, José Claudinei. **Texto Sobre Educação e Ensino, Karl Marx e Friedrich Engels**. Campinas: Navegando Publicações, 2011.

MESZÁROS, Istvan. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

NÓVOA, António. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: Fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.12, n.34, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>> Acesso em: 19 abr. 2012.

Correspondência:

Eloider Camargo. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: elocamarguinho@hotmail.com

Recebido em: 06 de abril de 2016.

Aprovado em: 16 de maio de 2016.